

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AUMENTO DE VENCIMENTOS

Por VARELLA SOARES

Tomando em consideração o aumento do custo de vida resultante da guerra actual, o Governo da Nação propôs à Assembleia Nacional a concessão, durante o ano de 1945, a título de subsidio, de um aumento de 15% nos vencimentos e salários dos servidores do Estado.

Com efeito, dentro das possibilidades actuais, tal aumento, se não vem solucionar por completo a situação aflitiva da chamada classe média, representa uma tentativa de melhoria das suas condições de vida, tentativa esta que deverá ser vigiada pelas autoridades competentes de forma a não permitir um agravamento dos custos dos produtos de primeira necessidade. Estamos certos que, sob este aspecto, o Governo saberá tomar aquela série de medidas que se nos afiguram justas e necessárias, como estamos certos que a Nação saberá corresponder ao esforço que se vai empreender, produzindo cada vez mais e contribuindo, pela sua unidade e consciência colectiva, para a manutenção da era de paz que vimos atravessando e que devemos manter.

A oportunidade do aumento concedido, nem sequer merece discussão ou comentário, tão flagrante é.

Do parecer da Câmara Corporativa sobre o aumento, respigamos algumas considerações que bem merecem ser conhecidas do público, pela justiça dos conceitos que encerram.

Foi relator do parecer em questão, o Dr. Albino Vieira da Rocha e são d'ele as seguintes palavras: «desde o início do presente conflito internacional, tem o Governo tomado providências especiais atinentes a defender a economia nacional das inevitáveis repercussões da guerra e, assim, adoptou medidas enérgicas de forma a poder garantir, dentro do possível, o aprovisionamento do país e a repartição equitativa dos bens de consumo, reagindo contra todas as tentativas de se provocar uma alta artificial de preços». Mais adiante, afirma o parecer em questão, que «bastantes crimes contra a economia nacional e o bem comum conseguem escapar à sanção da lei, que deve ser aplicada cada vez mais inexoravelmente. Isto, as dificuldades do abastecimento provocadas pela guerra e um exame de disponibilidades, não obstante o Governo ter procurado limitá-las por tributação e emissões de empréstimos, trouxe imediatamente o agravamento do custo de vida».

Estas palavras do parecer da Câmara Corporativa, devem e merecem ser devidamente meditadas. Que o Governo mantenha integro o seu ponto de vista do interesse nacional e não permita nem a especulação, nem a plutocracia capitacista sem pátria, são os votos de todos os portugueses.

Ministro do Interior

Informaram-nos de que o Sr. Tenente-Coronel Julio Botelho Monis, illustre Ministro do Interior, accedendo ao convite do Sr. Governador Civil de Faro, deve ter visitado ontem a capital do Distrito. Estavam marcados os cumprimentos a Sua Ex.^a para as 15 horas no salão do Governo Civil. A noite deve ter assistido ao espectáculo promovido pelo Socorro de Inverno. Dada a forma como o nosso jornal é composto não podemos dar mais informes neste numero.

O «Povo Algarvio» apresenta ao soldado dedicado da causa nacionalista que sempre tem sido o Sr. Tenente-Coronel Botelho Monis os seus cumprimentos de boas vindas, saudando o illustre representante do Governo de Salazar.

Agradecimento ao Povo de Tavira

O Comandante do Centro de Instrução de Tavira e em seu nome pessoal, agradece ao Povo de Tavira, por outra forma não ter ao seu dispor para o fazer, o carinho acolhedor e as facilidades prestadas aos instruen. Os do curso que findou em especial, com o cunho, que é próprio do povo Algarvio, e tradições desta cidade de Tavira, na certeza de que todo o pessoal do seu C. I. retirou saudosos e agradecidos desta acolhedora cidade e em especial o seu Comandante, sensibilizado pelas deferencias recebidas que profundamente agradece e não esquecerá nunca.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Melhoramento no Algarve

O sr. dr. Antero Cabral, illustre Governador Civil de Faro, tem marcado bem dinamicamente a sua ainda curta passagem pelo alto cargo que ocupa, que re pela sua acção dentro do Algarve, que pelos esforços empregados junto do Governo para a realização dos melhoramentos que o seu Distrito reclama e necessita.

Os jornais de Lisboa trazem-nos agora a noticia da admirável promessa obtida de S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional sobre a criação imediata duma Escola de Magisterio Primario em Faro. O Algarve fica devendo ao sr. dr. Caeiro da Mata um grande serviço por ficar assim satisfeita uma justissima reclamação há tanto expressa pelos algarvios.

O sr. Governador Civil foi ao gabinete do sr. Ministro da Educação Nacional acompanhado pelos srs. engenheiro Sebastião Ramirez, almirante Cabeçadas, dr. Arnaut Pombeiro, dr. José Correia do Nascimento, tenentes-coroneis Patricio e Esquivel, drs. Humberto Pacheco, José Guerreiro Murta e José António Madeira e pelos srs. Presidentes das Camaras Municipais de Faro, Olhão, Silves e Portimão.

O sr. dr. Antero Cabral tratou, com o sr. Ministro do Interior, de certos assuntos relativos á Assistencia no seu distrito.

Com o sr. subsecretário de Estado da Assistencia occupou-se do problema hospitalar de Silves, exposto ao sr. dr. Trigo de Negreiros pelos srs. dr. Marreiros Leite e presidente da Camara daquelle concelho.

Acompanhado dos srs. dr. José do Nascimento, presidente da Junta de Provincia, e comandante Henriques de Brito; solicitou ao mesmo subsecretário de Estado a concessão de um subsidio para o funcionamento da Escola de Pesca do Algarve, em Tavira.

Ao sr. subsecretário da Agricultura expôs assuntos respeitantes ao abastecimento do Algarve.

Também esteve em varias repartições do Ministério das Obras Públicas a tratar de melhoramentos para o seu distrito.

Fernando Campos

Tivemos há dias o grande prazer de receber a visita deste distinto publicista, autor de uma já bem grande bibliografia consagrada á causa nacionalista e corporativa.

Fernando Campos, que faz parte da Direcção da União dos Gremios de Logistas de Lisboa e é o Director do interessantissimo «Boletim», órgão daquelle organismo corporativo e que entre a imprensa da especialidade occupa um lugar de especial relevo, veio ao Algarve completar as boas impressões que de cá levava de uma rápida passagem há já alguns anos. Este nosso bom amigo, por quem sentimos uma grande admiração, é uma das mentalidades mais interessantes da nossa época, especialmente, pela intelligencia demonstrada no estudo e divulgação dos principios nacionalistas e economicosociais verdadeiramente portugueses.

Ultima Hora

O Sr. Ministro do Interior, depois de visitar Faro, segue em viagem para Portimão, Lagos e Sagres.

Já foram creadas oficialmente as Escolas de Magisterio Primario de Faro e da Guarda. As palavras do Sr. Ministro da Educação Nacional foram assim transformadas logo em actos, como é da norma no Estado Novo.

Leiam e meditem...

Esse grande matemático, autor da lei da relatividade, Einstein, vive há anos na America para onde foi quando a Alemanha Nazi o expulsou por ser judeu. São suas as palavras que abaixo transcrevemos. A attitude da Igreja que ele louva é para nós, católicos, uma attitude de coerencia distinguindo o que é de Deus do que é de Cesar. Mas, para este seu adversário, isso foi motivo de admiração e de apreciações favoráveis que, honestamente, não resistiu em tornar publicas:

«Quando a revolução se fez na Alemanha, olhei para as Universidades para que a defendessem, sabendo que elas tinham sempre proclamado a sua dedicação á causa da verdade. Mas não, as Universidades foram imediatamente reduzidas ao silêncio. Então olhei para os grandes editores dos jornais, cujos flamantes artigos de fundo nos tempos passados haviam proclamado o seu amor de liberdade; e esses, como as Universidades, foram reduzidos ao silêncio em poucas semanas. Então olhei para os escritores individuais, que, como guias espirituais da Alemanha, tinham escrito muito e muitas vezes a respeito do valor da liberdade na vida moderna. Também esses estavam mudos. Apenas a Igreja surgiu galhardamente no caminho da campanha hileriana da supressão da verdade. Eu nunca tive até hoje nenhum interesse especial pela Igreja; mas agora sinto uma grande afeição e uma grande admiração, porque só a Igreja teve a coragem e a persistencia de pugnar pela verdade intellectual e pela liberdade moral. Sou portanto obrigado a confessar que aquilo que uma vez desprezei, agora o aprecio sem reservas».

Emissora Nacional

Na sua emissão do dia 17, a Emissora Nacional citou o «Povo Algarvio», referindo-se em especial ao artigo de fundo no n.º 553, «Novas Perspectivas», da autoria do nosso colaborador sr. A. S., cujo conteudo elogiou lendo o principio e o fim do referido artigo, considerando-o como um dos melhores da Imprensa da Provincia naquela semana. Muito obrigado.

Visita de Instrução

Esteve na passada segunda-feira, nesta cidade, tendo visitado o Quartel, o Comandante da 4.ª Região Militar, o sr. General, Luiz Sampaio. Era acompanhado pelo sub-chefe do Estado Maior, sr. Capitão Jorge Alexandre da Fonseca e seu ajudante.

ECOS DO PASSADO

Pensamentos de Santo António

—A riqueza e a saude do corpo são como a cana que tem a raiz no lódo: Bela por fóra e ôca por dentro.

—Só os humildes recebem de Deus a abundância de graças.

—Assim como o fumo faz fugir as abelhas, assim a amargura da confirmação faz fugir os demónios, que fervilham em roda da alma, como as abelhas em roda do favo.

—A resposta do subdito humilde quebra a ira do prelado soberbo.

—Traz consigo Jesus aquele que, com piedoso amor do mesmo Senhor, leva com paciência tudo o que lhe acontece, por adverso que seja.

—Verdadeiros penitentes e pobres de espirito são os que se gloriam na Cruz de Cristo e gemem com a dor de verem tantas abominações que se fazem no mundo.

—Não há coisa mais certa do que a morte nem mais incerta do que a hora da morte.

—Quiz Deus ocultarnos a hora da morte para que sempre estejamos preparados para ela.

—Não devemos invejar os prazeres e felicidades dos maus porque são os caminhos dificeis e desabridos que conduzem ao reino dos céus, enquanto os prados amenos levam directamente ao inferno.

—Quando o homem pela culpa aparta de si o sol da justiça, esfria-se e gela o humor da devoção, secando-se os ramos da caridade, caem as folhas da conversação honesta, murcham as flores da devota oração e perdem-se os frutos das obras meritorias.

—A alma justa é o sólio da sabedoria.

—A verdadeira obediência é humilde, devota, pronta, alegre e perseverante.

—A compaixão que acompanha a caridade é como que o resplendor do fogo, que ao mesmo tempo abraza e ilumina; d'ela é que procede o fulgor das boas obras.

—O mau exemplo desvia muitos do caminho da virtude.

—Não podem fugir ao pecado aqueles que só pensam em juntar dinheiro e que se comprazem na glória vã e nas auras populares.

—O varão justo é aquele que cuida em progredir de virtude em virtude e que prova com as obras o que ensina com as palavras.

Damião de Vasconcellos

Informações

Aferição de pesos e medidas

Foi superiormente designada a letra «Z» para servir durante o periodo que decorre de 1 de Maio do corrente ano a 30 de Abril de 1946, no afilamento dos pesos e medidas e mais instrumentos de pesar e medir, executado em todos os concelhos do País, com excepção do de Lisboa, onde a referida letra principiará a ser empregada em 1 de Março, data em que no mesmo terá início a época de aferição.

PELA CIDADE

Procissão de Cinzas—Com grande imponência realizou-se no passado domingo, a tradicional procissão de Cinzas, que saiu pelas 17 horas, da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, tendo percorrido o intenerário do costume.

A procissão foi acompanhada por elevado número de fiéis.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Justa Petição—Um grupo de comerciantes e industriais desta cidade foi na passada semana a Camara Municipal solicitar junto do sr. Presidente para que tomasse junto de quem de direito, as providências necessárias para que fôsse criada uma agência bancária em Tavira, a fim de facilitar as transacções comerciais evitando assim incomodos e deslocacões a Faro para efeito de qualquer desconto bancário.

Tavira tem actualmente movimento suficiente quer comercial quer agrícola e industrial para manter uma agência bancária.

As diversas empresas de pesca e os comerciantes de frutos especialmente durante o verão, época de maiores transacções veem-se em serios embaraços para a realização do seu commercio.

Fazemos votos para que seja ouvido o seu justo apelo.

Sociedade Orfeónica—Conforme tínhamos anunciado realizou-se no passado dia 14 do corrente, a festa comemorativa do XIV aniversário desta simpática agremiação recreativa local.

A actual Direcção, á frente da qual está o sr. Antonio Lança, aproveitou esta bela oportunidade para inaugurar o seu salão de baile completamente remodelado.

O programa da festa constou duma sessão solene presidida pelos srs. Dr. Eduardo Mansinho, Isidoro Pires e Antonio Lança.

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. Lança, Presidente da actual Direcção que depois de fazer votos pelos progressos da sociedade apelou para que todos os sócios se unissem a fim de que o orfeão pudesse atingir aquele nível a que tem jús pelo seu passado.

Falou em seguida o sr. Dr. Eduardo Mansinho que apoiou as palavras do sr. Lança e recordou alguns momentos de gloria para a Sociedade como foram as idas a Beja e Faro.

Seguidamente, o poeta sr. Isidoro Pires, recitou uma poesia da sua autoria dedicada á festa comemorativa do XIV aniversário.

Deu-se depois inicio a um interessante acto de variedades onde se fez salientar Mle. Maria da Encarnação Parreira, que com a sua voz de ouro deliciau a enorme assistência que lhe prestou os mais rasgados aplausos.

A festa terminou com um grandioso baile abrilhantado pela excelente orquestra Philips de Faro.

Ao darmos por terminado este pequeno relato da festa comemorativa do XIV aniversário da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, fazemos votos pelas prosperidades da Sociedade e apresentamos os nossos cumprimentos á actual Direcção.

Escola de Pesca—Somos informados que o sr. João Viegas Mata-Moios, de Olhão, entregou ao Sr. Presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, a importância de cinco mil escudos como sua oferta para a Escola de Pesca que em breve deve começar a funcionar no antigo edificio do Asilo de Esperança Freire.

O gesto do sr. Mata-Moios é digno de registo por quanto re-

presenta da sua parte uma bela compreensão da finalidade daquella realização corporativa do Estado Novo, como tambem um espirito generoso e amigo de bem fazer. Tornamos publico este acto porque ele merece as melhores referencias.

Naufração—Devido ao vendaval que assolou o Algarve, naufragaram, na madrugada de 20 do corrente, á entrada das Cabanas algumas embarcações que andavam na faina da pesca.

O salva-vidas fez-se ao mar socorrendo os que estavam em perigo.

Felizmente não se registaram mortes.

Legião Portuguesa—*Lança de Tavira*—Para o próximo mês de Março, foram marcadas as seguintes instruções para os legionários desta Lança:

No dia 4 (domingo) pelas 8 horas, para os legionários recrutados.

No dia 18 (domingo) pelas 8 horas, para todos os legionarios (prontos e recrutados).

Os legionários que faltaram á instrução do dia 18 do corrente mês (domingo) teem de comparecer no Quartel no próximo dia 27 (terça-feira) pelas 20,30 horas.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da semana—Apresenta hoje mais um programa duplo, tendo como filme de fundo *Tempos Melhores*, com Eddie Cantor, George Murphi e Joan Davis. Um filme terno e encantador repleto de bailes e canções, dos saudosos e alegres e saudosos tempos do teatro burlesco e do vaudeville ás modernas e dinâmicas revistas da Broadway. Para complemento *Irmão Vingador*, um filme policial urdido em volta de crimes misteriosos, por cuja descoberta dois irmãos «detectives» se interessam, com George Sanders no principal papel.

Quinta feira apresenta a magnifica comedia *Meu filho não se vende*, com Richard Carlson e Martha O'Driscoll. Uma intriga deliciosa com cenas alegres e episodios sentimentais, equívocos trágico-comicos, com reverbos de tragédia dão vida e interesse a esta magnifica comédia, onde uma jovem, para salvar o filho que está para nascer, dá influencia duns sogros sem coração, expõe a vida numa carreira louca atravez dos caminhos bloqueados pela neve, afim de alcançar um hospital onde possa ter o seu bom successo. Completa o programa a maior aventura da selva *Boo-oo, o tigre branco*, com Colin Tapley, Jayne Regan, Herbert Sousa e Michio Ito, cuja acção é passada no território dos ferozes indios Sakai.

NECROLOGIA

Na madrugada do dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José Augusto Lagoas.

O extinto contava 69 anos de idade, tendo exercido durante alguns anos as funções de professor do ensino primário e durante muito tempo foi caixa da Firma J. A. Pacheco desta cidade.

Foi sempre um bom cidadão tendo a sua morte causada profunda consternação entre os seus velhos amigos.

O seu funeral que se realizou no dia 21 do corrente foi bastante concorrido.

Paz á sua alma.

Faleceu em Lisboa, o sr. Joaquim Palermo de Mendonça, solteiro, proprietário, natural desta cidade.

O extinto era irmão dos srs. Dr. Arnaldo Mendonça. Notário nesta cidade, José Mendonça e Horacio Mendonça, proprietários.

A familia enlutada e em especial ao nosso particular amigo sr. Dr. Arnaldo Mendonça, endareçamos sentidos pesames.

Inês de Castro

Resposta a «Uma Mulher»

Só hoje recebi a sua carta datada do próprio dia da saída do «Povo Algarvio» com o meu artigo sobre Inês de Castro.

Decididamente não responderia se não estivesse absolutamente convencido que se trata de facto de uma Mulher e que a carta não contivesse em toda ella qualquer coisa que me diz tratar-se de uma pessoa culta e bem intencionada. Todavia—mau grado meu, aliás—vejo que não leu o artigo com a devida atenção porque se o tivesse feito nunca escreveria aquelas tantas páginas de prosa sentimental em que se trata de tudo menos da questão em causa. Viu talvez o titulo, uma fraze aqui e além e o fim e resolveu terçar armas pela «misera e mesquinha». E', pois, da máxima conveniência que leia o artigo e depois então se me dirija, não esquecendo, porém, de assinar e pôr a direcção para que eu não tenha, de novo, de roubar ao «Povo Algarvio» o seu tão precioso espaço com a resposta. Salvo se entender trazer o assunto a público com o que terei, aliás, muito prazer.

Concluindo; espero que depois de ler o artigo, diga de sua justiça. Nas colunas do «Povo Algarvio» ou em carta (não esquecendo assinar e pôr a direcção...) se desejar que o assunto continue «a duos»...

Com a expressão da mais sincera simpatia intelectual, igualmente me subscrevo «camarada nas lides jornalísticas

Ciriaco Trindade

Gutenberg

«Povo Algarvio» não pode deixar de recordar a memória daquella a quem a Imprensa deve a sua existência e de cuja morte passou, em 20 do corrente, o 447.º aniversário—Hans Sulgelock, mais conhecido por Gutenberg.

Foi a vida do inventor dos caracteres tipográficos uma luta constante tendo acabado os seus dias na miséria, como os Grandes Homens, na generalidade.

Incompreendido por todos os seus sócios capitalistas, a quem só o dinheiro interessava, Gutenberg passou provações, desilusões e vexames de toda a espécie, não só na vida, como mesmo depois de morrer, pois até lhe foi negada, por muito tempo a glória de ter inventado a tipografia, glória que se atribuiu a João Fust, um dos tais sócios capitalistas que, em determinada altura, se apoderou do invento. A verdade, todavia, sempre aparece e hoje não há dúvidas algumas de que foi o grande Hans Sulgelock que tornou possível, graças, ao seu maravilhoso invento, o desenvolvimento da Cultura, em todos os sectores, que hoje disfrutamos.



TUDO PARA FUMADORES

TABACO—CIGARROS
CHARUTOS—CACHIMBOS
BOQUILHAS—ISQUEIROS
FOSFOROS
PAPEL DE FUMAR

CASA BRASIL
(FUNDADA EM 1925)

MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade—TAVIRA
EXPOSIÇÕES TODOS OS DOMINGOS

FOOT-BALL

Sporting 4—Olanhense 2
(ao intervalo 3 2)

Ainda não foi desta vez que o Olanhense deu ao seu público o prazer de o ver sair vitorioso num jogo contra o Sporting.

No desafio de hoje, que atriuiu ao Estádio Padinha, em obras, uma multidão, o cenário era magnifico para uma apoteose aos jogadores do Olanhense se estes têm ganho ou jogado de maneira a merecer o triunfo. Não jogaram para isso e portanto não é de estranhar o nulo interesse que o público mostrou pelas jogadas, não incitando nem animando os jogadores, porque estes não corponderam ao que dêles se esperava.

Cêdo, demasiadamente cêdo, talvez contagiados pela pouca segurança de Abraão nas rêdes, os jogadores do Olanhense começaram a mostrar pouco interesse pelo jogo, fugindo á luta, deixando se desarmar inexplicavelmente e permitindo ao adversário antecipações que, com um pouco de boa vontade da parte dos jogadores solicitados a finalizar ou dar seguimento a essas passagens, especialmente Moreira e Palmeiro, teriam modificado a seu favor a marcha do jogo e despertado o entusiasmo da assistência. A defesa e meia defesa do Sporting jogou sempre num á vontade, quer a despachar ou a dar a bola aos avançados mais bem colocados, que confrangia. Note-se que este á vontade não foi resultante de uma superior exhibição ou colocação dêsses jogadores e sim porque não foram apoquentados pelos Olanhenses. Viu-se, de certa altura do desafio em diante, o Sporting jogar absolutamente desinteressado. Se não fôra esta quebra que manteve até final e que justifica pela falta de combatividade que os algarvios mostraram, é de acreditar que o Olanhense saísse do seu campo copiosamente batido.

Três más surpresas revelou hoje o Olanhense a quem se deslocou ao seu campo de jogos. O resultado inesperado, a falta de luta, nunca vista, dada pelos seus jogadores e o *mamarracho* cimentado em frente do portão principal do campo e que só serve para dificultar, «dolorosamente», a saída do público, que sentiu mais que os seus jogadores, a péssima exhibição do seu grupo favorito.

Conferências

A União Missionária Franciscana deu-nos a honra de um convite para uma conferência missionária - nacionalista, ilustrada com projecções, que se deve ter realizado no passado dia 17, pelas 21 horas, na sala das sessões da Acção Católica, em Faro.

Agradecemos muito o convite que nos foi dirigido mas e, exactamente, pelo grande interesse que tínhamos em assistir á conferência, não resistimos a um pequeno comentário.

A dificuldade de comunicações nocturnas dentro do Algarve é manifesta. Só de automóvel se pode ir a Faro, á noite. Desta forma, estes convites são completamente inoperantes por maior vontade que tenha o convidado em se deslocar. Por outro lado, nós, os convidados, acreditamos plenamente no interesse do convidante na nossa assistência. Posto assim o problema, não seria possível solucioná-lo, marcando essas conferências para uma hora em que fosse possível o deslocamento dos convidados que não sejam de Faro? Parece-me que essas conferências ganhavam uma amplitude maior, pela sua maior projecção sobre uma assistência das outras terras alem da capital.

Já com as conferencias do Circulo Cultural do Algarve sucede o mesmo. Para o caso chamamos a atenção dos organizadores dessas belas manifestações culturais, tantos mais que, parece-nos, temos toda a razão.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria da Encarnação Parreira e srs. Coronel Jaime Pires Cansado e Artur Eugenio Quaresma.

Em 26—Sr. Fernando Viegas Ventura.

Em 28—D. Victoria Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, menina Alice Batista Romão Lopes e menino Olavo Sezinando Monteiro Batista.

Em 1 de Março—Srs. dr. Rui d'Avelar Santos, José Julio Alves Leandro e Custodio Adrião de Jesus Pires Nunes.

Em 2—Srs. Nuno Falcão Ponce e official de engenharia Rogerio de Campos Cansado.

Em 3—D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa o nosso assinante e particular amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, gerenta da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Foi a Lisboa, donde já regressou, o sr. António de Sousa Dias, guarda-livros da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Acompanhado de sua esposa regressou da capital, onde foi passar o Carnaval, o sr. capitão Jorge Ribeiro, director da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve.

—Partiu para Vila do Bispo, o sr. Décio Bagarrão, onde foi tomar posse do seu novo cargo.

—Regressou dos Açores, o nosso prezado conterrâneo sr. Liberto Conceição 2.º sargento de Infantaria.

—Regressou da Serra da Estrela, o nosso prezado amigo sr. dr. Miguel da Silva Moraes Simão, distinto clinico desta cidade.

—Esteve entre nós o nosso prezado colaborador e conterrâneo sr. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, reverendo prior em Alcoutim.

—Regressou da capital, onde foi passar o Carnaval, o nosso prezado assinante sr. António José Correia.

Doentes

Por se terem agravado os padecimentos do sr. capitão Filipe Ribeiro, veio a esta cidade a fim de tomar parte numa conferencia o sr. dr. João Dias, distinto médico-cirurgião. Fazemos votos pelas melhoras do doente.

—Passou durante alguns dias bastante incomodado de saúde tendo já entrado em franco restabelecimento, o nosso prezado conterrâneo sr. tenente José Augusto Correia, dignissimo comandante da Secção da G. N. R. nesta cidade.

Uma observação

Este jornal não se sente obrigado a noticiar qualquer festa realizada seja onde fôr sem que para ella tenha recebido convite. Reserva-se, como é natural, o direito de se referir ou não como entender conveniente á sua direcção.

Transferência

A seu pedido foi tranferido da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, de Viana do Castelo para Silves, o nosso conterrâneo sr. José Ribeiro de Jesus, dignissimo funionário daquele Banco.

Agradecimento

José Francisco Peixoto e sua mulher veem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua longa doença.

Livros Recebidos

«Temas Corporativos», por António Julio de Castro Fernandes. Edições S. P. N.

«Ilha Doida», romance por Joaquim Ferrer; edição Coimbra Editora, na col ecção «Novos Prosadores».

«Fogo no Mato», reportagem do incendio do vapor «Melo», por João Falcato. Colecção «Novos Prosadores» da Coimbra Editora.

«Pequena História das Doutrinas Económicas» — Edição da U. N. e do S. N. I.

«Dom Gualdim Paes», por Virgínio de Castro e Almeida. Colecção «Grandes Portugueses» das edições S. P. N.

Revogação de mandato

José do Nascimento Brito e sua mulher, Maria Brites Soares, residentes em Olhão e anteriormente em Luanda, outorgaram, em 8 de Setembro de 1941, perante José Nunes da Silva, ajudante do notário Dr. Carlos Moura Carvalho, da dita cidade de Luanda, uma procuração constituindo mandatário seu irmão e cunhado, Joaquim de Brito, casado, também em tempo residente na referida cidade de Luanda e actualmente residente na rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 147, da cidade de Tavira, dando-lhe poderes para os seguintes assuntos: liquidação e resolução de tudo quanto diga respeito à herança de seu pai e sogro Manuel de Brito, podendo praticar todos os actos, diligências, formalidades e declarações convenientes; assistir e representar os mandatos em todos os actos e termos de quaisquer partilhas amigáveis ou judiciais e na escritura de declaração sucessória, recebendo tudo quanto se compreenda no quinhão deles outorgantes; podendo convencionar para ficarem indivisos e em comum os bens da herança; cobrar e receber todas as quantias ou valores, seja qual for a sua natureza, até mesmo depósitos em estabelecimentos de crédito; liquidar contas e fixar saldos; promover registos nas conservatórias; contratar e transgír livremente; comparecer, intervir e representar os outorgantes perante qualquer tribunal, juízo ou instância, repartição ou estação pública, entidade ou indivíduo; para com os demais interessados vender, trocar ou de qualquer forma alienar quaisquer bens mobiliários ou imobiliários provenientes da alud. da herança; requerer, promover, praticar e assinar em juízo e fora d'ele, tudo o que bem lhe parecer; passar recibos; dar e aceitar quitações; outorgar e assinar, nos termos, cláusulas, obrigações e renúncias que entender, todas as escrituras, documentos, termos e outros que sejam precisos e tudo o mais que for mister útil ou próprio; e para com os demais interessados na herança constituir uma sociedade seja de que natureza for, estabelecendo as cláusulas, capital, cotas e tudo o mais que entender.

Pretendem eles mandantes revogar o dito mandato e para esse fim, requerem a V. Ex.ª se digne ordenar a notificação do mandatário, dito Joaquim de Brito, de que por esta forma fica feita a referida revogação.

Sobre este requerimento foi proferido o seguinte despacho: «Notifique-se. Tavira, 25/1/1945, Pinto».

Certifico que hoje de tarde notifiquei Joaquim de Brito, de que por esta forma fica feita a referida revogação, e para todos os termos da petição que antecede, que lhe li e lhe entreguei o duplicado que vinha apenso por linha á dita petição, com a devida nota de notificação e vai comigo abaixo assinar.

Tavira, 27 de Janeiro de 1945.

Joaquim de Brito

O Oficial

Abel Augusto Vieira

Posto Escolar

Em prol da instrução foi criada mais um Posto Escolar no nosso concelho, no sítio de S. Pedro.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindo modelos para corrente e baterias, das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

Pela Província

Concelho de Tavira

Corporativismo—No domingo passado realizou-se a primeira excursão dos alunos das escolas da Casa do Povo desta freguesia, que sob a orientação dos seus professores foi escolhida a cidade de Faro, que depois de assistirem a uma festa na igreja da Sé, dirigiram-se ao Departamento Marítimo, onde foram recebidos pelo Ex.º Delegado do I. N. T. P. e o Ex.º Comandante do referido Departamento.

Visitaram o respectivo Museu Marítimo, onde foram proferidas algumas palavras iniciadas pelos dirigentes das escolas, seguidas da leitura de versos referentes á exposição do Natal realizada nesta Casa do Povo e também á leitura de um telegrama dirigido á Sua Excelência Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Falou depois o Ex.º Delegado que muito amavelmente os recebeu, agradecendo tudo quanto nesse momento se passou, e bem assim a visita que tanto prazer lhe deu, mas nem só o Ex.º Delegado teve prazer, pois que nos olhos dalguns visitantes viam-se lágrimas de alegria.

Foram depois percorridas todas as dependências do mesmo Departamento onde depois foram apresentados cumprimentos de despedida, após algumas palavras proferidas pelo Ex.º Comandante que agradeceu a visita aquele Departamento e acabou por oferecer aos alunos um passeio no alto-mar, na primeira ocasião que o seu barco visite a costa do Algarve.

Os alunos visitaram os restantes museus que há em Faro, igrejas, jardins e bem assim a exposição de quadros pintados a óleo, lápis e carvão do distinto artista Lyster Franco, que é na realidade digno de se ver.

Os visitantes regressaram muito satisfeitos, trazendo boas impressões de tudo quanto viram e ouviram dizendo que foi um dia bem passado.

Acompanhou os alunos e seus dirigentes o sr. Presidente da Casa do Povo, que também regressou satisfeito.

Marca assim o corporativismo nesta Casa do Povo, mais um passo em frente, desejando o «Povo Algarvio» muitas prosperidades.

Já que tanto se falou na recita organizada pelos amadores desta Casa do Povo, o «Povo Algarvio» não pode deixar de dizer que a recita agradou, esperando-se uma repetição em um dos domingos desta quaresma.

Com a sua família esteve nesta terra passando o Entrudo o sr. José António Parra, digno informador fiscal em Ferreira do Alentejo.

Tem dado que falar o lavadouro público desta povoação, pois julgava-se que nas obras de cobertura do ribeiro, estava incluída a sua reparação, mas está-se a ver que nada é feito, ou pelo contrário: o empreiteiro com ou sem autorização, está a levantar o fundo, mas o tanque ficará sempre com o mesmo asseio e dizem as mulheres que desta vez é que vão ficar sem água e portanto não podem consentir que o referido serviço se faça, e num dos dias desta semana lá se viu o mulhério á espera do empreiteiro para desmanchar o que já estava feito.

Uma vez que se mexeu na canalização, seria bom que se mexesse também no lavadouro, mas para que ficasse uma coisa de geito, para que houvesse água suficiente e sempre limpa, pois que esta é a principal limpeza desta terra.

As mulheres opõem-se e contra elas os homens nada fazem e já dizem que aquilo não chega á conclusão e vamos ficar sem lavadouro.

Seria conveniente que o sr. Director da Hidráulica ou o sr. Presidente da Câmara ou ainda quem de direito intervisse no caso, a fim de que se evitassem dissabores causados pelas mulheres cheias de razão com ou sem conhecimento e para que o lavadouro seja feito como é justo e como tanto se necessita.

Esperamos pois, que estas tôscas palavras sejam ouvidas por quem alguma coisa pode fazer.—C.

Villa Nova de Cacela

Socorro de Inverno—A Comissão desta freguesia distribuiu, no dia 18 do corrente, donativos ao pobres, em dinheiro, minho e meias para crianças.

Cinema—Já está convenientemente instalado, aguardando-se a vistoria oficial para se dar início ás sessões.

E' um progresso que se deve ao espírito de iniciativa do padre, sr. Manuel Correia de Brito.—C.

Alcoutim

Para as obras da Igreja—A Comissão das obras das Igrejas de Alcoutim manifesta o seu reconhecimento e apresenta os seus agradecimentos ás pessoas abaixo indicadas, pela maneira atenciosa e generosa como se dignaram corresponder ao apelo que lhes foi dirigido para contribuírem para a restauração das igrejas desta freguesia.

Oxalá a leitura destas linhas vá suscitar em outras almas generosas a caridade em favor das nossas igrejas em ruínas, como nenhuma em todo o nosso Algarve.

E' pois, com muito prazer que hoje registamos mais os seguintes nomes e ofertas recebidas: sr. Dr. Francisco de Sousa Vaz, (Faro), 50.000; sr. Miguel Cadenas Caimeto, (Chaves), 50.000;

sr.ª D. Marieta Mendes Pinto, (Loulé) 25.000; sr.ª D. Maria do Carmo Delgado Pinto, (Loulé), 25.000; anónimo de Alcoutim, 50.000; sr. Prior Germano Mateus, (Estombar), 50.000; sr.ª D. Maria Isabel, (Estombar), 20.000; sr. António Mourinho, (Estombar), 5.000; sr.ª D. Ana da Glória Rocha, (Estombar), 5.000; sr.ª D. Mariana Casimiro (Estombar), 20.000; sr. José Luiz, (Estombar), 5.000; sr. Gregório da Purificação (Estombar), 20.000; dois estombarenses, 7.000; sr. Dr. Sezinando Oliveira Rosa, (Faro), 100.000; sr. Alvaro Gomes Pereira, (Alcoutim), 100.000; sr. Prior Lucas Pacheco, (Fuzeta), 50.000; sr. Virgílio Ferro, (Tavira), 20.000; sr. P.ª António Pinheiro Nobre, (Olhão), 20.000; sr. Maximino Fernandes Garcia, (Olhão), 5.000; sr. Cónego Dr. José dos Ramos Bentes, (Faro), 100.000; sr. Prior Jacinto G. Rosa, (Sta. Barbara de Nexe), 25.000; sr. Prior João Coelho Cabanita, (Paderne), 40.000; sr. José Rafael Pinto, (Lisboa), 25.000; transporte anterior — 4.510.000 — Total a transportar — 5.552.000.—C.

Santa Gatarina

Realizaram-se no passado domingo, dia 4 de Fevereiro, as eleições no Club Recreativo 1.º de Janeiro para nomear os novos corpos gerente para o ano de 1945, o qual teve o seguinte resultado.

Assembleia Geral—Joaquim Alberto Viegas, Luciano Tomaz Luz e Manuel Henrique Espadinha.

Direcção—João de Jesus, Silvestre Joviano Pereira Picoito, João Viegas, Horácio Parra Horta e Basílio Viegas da Silva Graça.

Substitutos—José Vinício da Silva Viegas, Alfredo da Silva Pires, João da Palma, António Fernandes e José Geraldo Pires do Brito.—C.

Para que se saiba—Ao contrário do que a célebre clique, fértil em verrina, a que me referi no penúltimo número deste conceituado jornal, tem incutido na frágil consciência dos seus adeptos, deve-se esclarecer:

1.º—Foram os srs. José Nicolau da Palma e Joaquim Alberto Viegas, acompanhados do sr. Manuel Henrique Espadinha que procuraram o sr. Brito Neto e o convidaram para futuro Presidente do Club Recreativo 1.º de Janeiro, cuja lista ia ser submetida á Assembleia Geral.

2.º—O sr. Brito Neto, declarou-lhes que só aceitava o convite, desde que ele completasse a lista dos seus cooperadores que lhe merecessem confiança política e individual (Direcção-Efectivos e a Mesa da Assembleia Geral) e aceite a condição imposto, indicou: Mesa da Assembleia Geral—Joaquim Alberto Viegas, Luciano Tomaz Luz e Manuel Henrique Espadinha. Direcção-Efectivos—José do Nascimento, Victorino Miguel Manuel Viegas Guerreiro e Manuel Domingos Viegas, pessoas cuja probidade é indiscutível.

3.º—As condições impostas pelo sr.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

São convocados os Srs. Accionistas desta Companhia a reunirem-se no escritório da Companhia de Conservas Balsense, nesta cidade, nos dias 9 e 25 de Março próximo, pelas 14 horas, para os fins designados, respectivamente, nos n.ºs 1.º e 2.º do art.º 33.º dos Estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar em qualquer desses dias, por falta de numero de accionistas ou representação suficiente de capital, fica a mesma desde já convocada, respectivamente, para os dias 25 de Março e 10 de Abril seguinte.

Tavira, 17 de Fevereiro de 1945

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403—MATOZINHOS—Telef. 515-M.

REPRESENTAÇÕES—CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:

SOCIEDADE ARTISTICA

Manufat.ª de Borracha, Lda.

Azelites Refinados

Folpa de Tomate para Conservas

Folha de Flandres

Máquinas para a Industria de Conserva

Publicações recebidas

PULSEIRA

«Yoga»—numero 16, de Janeiro.

«A Gran-Bretanha de hoje»—numero 81 e 82.

«Jornal do Pescador»—numero 73, de Janeiro.

Achada, entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Retomou a Clínica

CASA SÓMEL

Faz orçamentos grátis para instalações electricas com facilidades de pagamentos

Rua José Pires Padinha n.º 34

TAVIRA

JOSÉ DE OLIVEIRA

SALÃO DE MÓVEIS

Praça Zacarias Guerreiro, 26 (Largo de S. Francisco) — TAVIRA

Ali encontrarão V. Ex.^{as} as mais lindas e modernas mobílias construídas com madeiras especiais

VENDA DE MÓVEIS AVULSO

As ultimas novidades em mobiliário

Mobílias para todos os gostos e todos os preços

Agradece-se uma visita a este Salão

Boas Caçadas

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as

JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agência em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

BATATA

Na sementeira da batata empregue

"ACTIVINA"
CORRECTIVO AGRICOLA

ANIMAIS

Na alimentação de vacas, muars, porcos, galinhas, etc., empregue

"UCA"
FARINHA ALIMENTAR
Análises oficiais n.º 2573

A' venda na

Rua Dr. Miguel Bombarda, 82-84 — TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE

Uma propriedade que consta de terras de sementeira, oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sitio das Cevadeiras, junto ao Ribeiro do A'lamo, que dista 40 metros para poente do referido ribeiro, em Cacula.

Quem pretender dirija-se a Francisco Domingos Furtado—Sto. Estevão.

PIANO

Vende-se em bom estado de conservação.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa com quatro compartimentos e quintal, na Rua da Porta Nova, 82 A.

Tratar com José R. Centeno.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Anunciar no "Povo Algarvio"



Máquinas de costura

NAUMANN

BICICLETAS



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER

LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

VINHOS SANGUINHAL

Acaba de chegar uma grande remessa destes deliciosos Vinhos de Mesa á Firma

Bernardino M. Mateus

Rua Alexandre Herculano - TAVIRA

TELEFONE 47